

CRIME ORGANIZADO DE ACORDO COM INVESTIGAÇÕES, ORGANIZAÇÃO TENTA TAMBÉM SE INFILTRAR NO MEIO POLÍTICO BRASILEIRO

EXPANSÃO DO PCC NO BRASIL

Estatuto da facção criminosa afirma que 'Comando não tem limite territorial'. MP vê expansão para outros estados e até para o exterior

O Comando não tem limite territorial, todos os integrantes que forem batizados são componentes do Primeiro Comando da Capital, independente da cidade, estado ou país, todos devem seguir a nossa disciplina e hierarquia do nosso Estatuto. O trecho acima reproduz o artigo 12 do estatuto do PCC, em sua terceira versão, que define o conjunto de regras que traça as diretrizes para 'irmãos' espalhados pelo país e até no exterior.

Depois da série de ataques de 2006, quando o PCC deflagrou uma guerra contra as forças de segurança em São Paulo, a facção definiu como prioridade a expansão de suas forças para o resto do território brasileiro, de olho no milionário mercado do tráfico. A meta foi descrita em cartilha editada pela organização, em 2007, que definiu entre os focos uma 'atuação política', inclusive cobrando que presos tivessem direito ao voto.

A expansão do PCC é uma responsabilidade da 'Sintonia Geral dos Estados', que tem como meta organizar e difundir a facção e 'batizar o maior número de criminosos' pelo Brasil. Esti-

ma-se que a organização esteja presente em mais 21 estados.

Já a Sintonia Geral dos Outros Países é responsável por levar o PCC para os países vizinhos, principalmente Paraguai e Bolívia, importantes fornecedores de drogas – carro-chefe do caixa da organização criminosa.

"A partir de 2006, a facção se estruturou como uma verdadeira organização, com escalões de hierarquia e funções bem definidas, disciplina rígida, criação de um setor jurídico, corrupção de autoridades, tentativa de se infiltrar no meio político, compartimentação de funções e informações, utilização de empresas de fachada",

atesta relatório de investigação feita pelo Ministério Público.

Reportagem de OVALE ouviu um ex-candidato a vereador que afirmou ter tido o apoio do PCC em uma eleição passada no Vale do Paraíba, que é o berço da facção que hoje completa 25 anos de existência – ele não foi eleito.

ESTRUTURA.

Como uma espécie de multinacional do crime, a facção adota estratégias empresariais tendo como objetivo ampliar os seus lucros. De acordo com as investigações do MP e das forças de segurança, o PCC é dividido em sintonias – os 'departamentos'. A 'Sintonia 012 ou 2', por exemplo, é responsável pela região do Vale do Paraíba, onde a organização surgiu em agosto de 1993.

Todos eles respondem à 'Sintonia Final'. "O organograma de Comando é como uma empresa comercial. Qualquer desvio na operação, o PCC determina execuções sumárias daqueles que descumprem as regras. Eles próprios julgam e determinam as penas, muitas vezes cumpridas com a morte", diz promotor ouvido pela reportagem de OVALE, na condição de não ter o nome revelado.

A prática punitiva é descrita no estatuto, em artigos como, por exemplo, o número nove: "o preço da traição é a morte". ■

OUTROLADO

Governo do Estado diz ter prendido mais de 620 integrantes da facção em SP neste ano

SEGURANÇA. Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo destacou que foram presos mais de 600 integrantes da facção criminosa em 2018. Confira a nota na íntegra:

"As forças de Segurança Pública de São Paulo combatem o crime

organizado de forma contínua e incessante. Com o uso de inteligência e tecnologia, a polícia paulista realiza diversas operações que, somente neste ano, culminaram na prisão de mais de 620 integrantes da organização criminosa, além de apreensões de

armas de fogo de grosso calibre e drogas. Operações como essas atingem diretamente o poderio financeiro de organizações criminosas, limitando suas ações. As ações são resultado do investimento contínuo no campo da investigação e policiamento ostensivo. O Estado designa 20 a 25% dos policiais de São Paulo à investigação e perícia, enquanto em Nova York há a destinação de 18% a 20% do efetivo para esse fim. A gestão de informações criminais

por meio do uso de ferramentas tecnológicas como o sistema Detecta, um big data (armazenamento de dados, estruturadas ou não, em um servidor) de informações criminais que integra os bancos de dados das polícias paulistas, também contribuíram no enfrentamento à criminalidade. Desde sua implantação até o final de julho deste ano, mais de 10,7 mil criminosos foram detidos, mais de 6,6 mil veículos recuperados e 539 armas apreendidas com ajuda do sistema". ■

